



Postioplastia por circuncisão para redução de fimose em gato: relato de caso

[*Circumcision posthioplasty for phimosis reduction in cat: case report*]

"Relato de Caso/Case Report"

Marina Mariana Sousa **Bastos**¹, André Rebelo **Pantoja**^{2*}, Elton Brito **Everton**¹,
Mário José Costa **Carneiro**³, Ene Oliveira Madeira **Aires**³

¹Hospital Veterinário, Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Belém-PA, Brasil.

²Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém-PA, Brasil.

³Instituto de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal-PA, Brasil.

* Autor para correspondência/Corresponding author: E-mail: pantoja.ar@gmail.com

Resumo

A fimose é uma condição rara em animais de companhia, caracterizada pela limitação do óstio prepucial em expor o pênis, podendo ocorrer por alteração de desenvolvimento ou de forma adquirida, como as traumáticas. Dentre elas, as cicatrizes decorrentes de laceração traumática, limpeza do pênis pela fêmea e sucção do prepúcio por filhotes. O tratamento é cirúrgico, e tem objetivo de aumentar o óstio prepucial. Objetivo desse trabalho é relatar um caso de fimose traumática em um felino doméstico com correção cirúrgica por meio da técnica de circuncisão prepucial. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), um felino, macho, castrado, sem raça definida, 3 anos, apresentando disúria, estrangúria, postite e micção em gotejamento. Optou-se pela correção cirúrgica com abordagem cirúrgica por meio de uma incisão circular no prepúcio até a liberação de toda a camada musculo-cutânea prepucial, após a remoção do excedente prepucial estenosada, possibilitou-se a exposição peniana, seguindo-se então a sutura do novo óstio prepucial. O emprego da técnica cirúrgica por meio de circuncisão prepucial mostrou-se uma abordagem eficaz e de fácil execução.

Palavras-chave: circuncisão; prepúcio; fimose; felinos.

Abstract

Phimosis is a rare condition in companion animals, characterized by the limitation of the preputial ostium in exposing the penis. Some common causes of traumatic phimosis are scars due to traumatic laceration, penile cleansing by the female, and foreskin suckling by puppies. The treatment is surgical and aims to increase the preputial ostium. The aim of this work is to report a case of traumatic phimosis in a domestic feline with surgical correction by means of preputial circumcision technique. A feline, male, castrated, mixed-breed, 3 years of age, was treated in the Veterinary Hospital at Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), presenting with dysuria, strangury, posthitis, and drip micturition. We opted for surgical correction with a surgical approach that occurred through a circular incision in the foreskin until the release of the entire preputial musculocutaneous layer. After removal of the preputial stenosis, we were able to expose the penis, followed by the suture of the new preputial ostium. The use of the surgical technique through preputial circumcision has proved to be a very effective and easy to perform approach.

Keywords: circumcision; foreskin; phimosis; feline.

Introdução

O prepúcio é uma prega retrátil de pele abdominal que recobre totalmente o pênis, internamente é recoberta por uma mucosa lisa e externamente por pele e pelos que se confluem no óstio prepucial, e tem função de proteção do pênis.

A incapacidade de protrusão do pênis a partir da prega prepucial é caracterizada como fimose (Macphail, 2014; Boothe, 1998; Bojrab, 2014).

A fimose é uma condição rara em animais de companhia, caracterizada pela limitação do óstio

Recebido 12 de dezembro de 2017. Aceito 25 de março de 2020.

DOI: <https://doi.org/10.26605/medvet-v14n2-3765>

prepuccial em expor o pênis causando, com isso, o aprisionamento do pênis na cavidade prepuccial. Essa anormalidade pode ser de origem congênita ou adquirida de forma traumática ou secundariamente por neoplasias ou celulite prepuccial. Algumas causas mais comuns de fimose traumática são cicatrizes devido à laceração traumática, limpeza do pênis pela fêmea e sucção do prepúcio por realizada por filhotes (Kutzler, 2014).

Com a incapacidade de expor o pênis há acúmulo de urina no interior do prepúcio com consequente gotejamento de urina pelo pequeno orifício; esse acúmulo de urina causa irritação da mucosa prepuccial e pênis e predispõe à infecção secundária das vias urinárias inferiores. Alguns animais podem apresentar dificuldade em realizar a cópula (Kutzler, 2014; Fossum, 2014).

O diagnóstico é realizado por meio dos sinais clínicos e exame físico. O diagnóstico diferencial inclui persistência do frênulo, hipoplasia peniana e hermafroditismo. O tratamento é cirúrgico, e tem objetivo de aumentar o óstio prepuccial de modo que o animal consiga expor o pênis (Macphail, 2014).

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de fimose traumática em um felino doméstico tratado com correção cirúrgica por meio da técnica de circuncisão prepuccial.

Descrição do Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural da Amazônia (HOVET-UFRA) um felino, macho, castrado, sem raça definida, 3 anos, apresentando disúria, estrangúria, postite e micção em gotejamento. No exame clínico não foram constatadas alterações abdominais, como a vesícula urinária repleta, porém observou-se acúmulo de urina prepuccial e estenose do óstio prepuccial caracterizando o diagnóstico de fimose traumática (Figura 1). O quadro tinha origem pós-traumática decorrente da sucção do prepúcio realizada pelo filhote do paciente referido no relato.

Para a realização da correção desta condição optou-se pela correção cirúrgica por circuncisão prepuccial. Foram realizados como exames pré-operatório o hemograma e a bioquímica sérica. No dia do procedimento o paciente foi pré-medicado com enrofloxacina, 5 mg/kg, via subcutânea (SC), meloxicam 0,2 mg/kg, SC. Como pré-anestesia foram utilizados cloridrato de tramadol, 4 mg/kg, via intramuscular (IM), e acepromazina 0,05

mg/kg. A indução anestésica foi realizada com cloridrato de cetamina, 10 mg/kg, via intravenosa (IV) e diazepam, 0,5 mg/kg, IV. No transoperatório a manutenção anestésica deu-se por meio da anestesia inalatória com isoflurano e oxigênio em sistema semifechado.



Figura 1. Estenose do óstio prepuccial evidenciada após tentativa de exposição do pênis do paciente caracterizando fimose em felino.

Após o preparo e antissepsia, deu-se início à técnica cirúrgica com uso de ancoragem prepuccial em margens opostas do prepúcio, com fio absorvível sintético, 2-0, apoiados por pinças hemostáticas. Realizou-se ainda a introdução de um cateter nº 24 na uretra peniana (Figura 2A). A abordagem cirúrgica ocorreu por meio de uma incisão circular no prepúcio, a 1 cm do óstio estenosado, até a liberação de toda a camada musculocutânea prepuccial; após a remoção do excedente prepuccial estenosado, possibilitou-se a exposição peniana, seguindo-se então a sutura do novo óstio prepuccial, com utilização de um padrão de sutura simples separado, com fio não absorvível monofilamentar, 4-0 (Figura 2B e 2C).

Para o pós-operatório foi prescrito cefalexina, 20 mg/kg, via oral (VO), duas vezes ao dia (BID), por 10 dias; cetoprofeno gotas, 1 gota/kg, uma vez ao dia (SID), por 4 dias e dipirona gotas, 1 gota/kg, três vezes ao dia (TID), por 3 dias. Foi recomendado o uso de colar Elisabetano. Após o período de 10 dias pós-cirúrgico o paciente retornou para avaliação e não apresentava dificuldade de micção e exposição peniana normal, a cicatrização ocorreu sem intercorrências e os pontos foram removidos (Figura 2D).

Resultados e Discussão

A cirurgia realizada por meio da técnica de circuncisão prepucial apresentou-se como uma técnica de execução simples e eficaz para correção de fimose traumática, não apresentando complicações pós-cirúrgicas e cumpriu o seu objetivo de possibilitar exposição peniana normal.

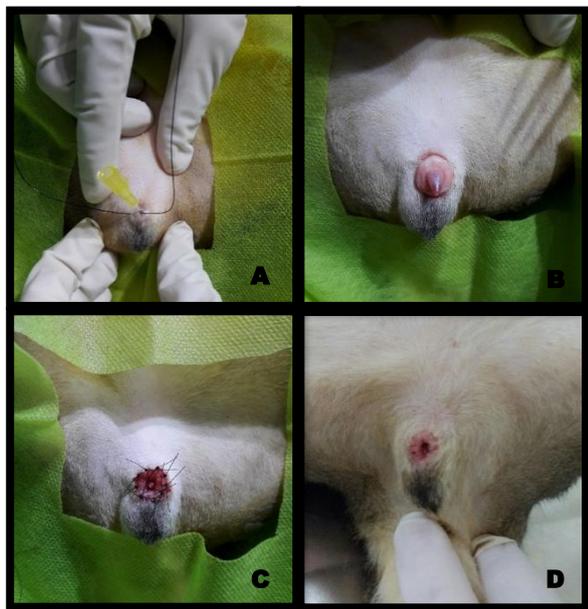


Figura 2. A – Introdução de cateter no óstio externo do pênis e preparação da ancoragem prepucial com nylon 2-0 em felino; B – exposição peniana, após excisão prepucial; C – Resultado após o emprego da técnica de circuncisão prepucial; D – Resultado após a cicatrização.

O quadro clínico de disúria, micção em gotejamento, estrangúria e acúmulo de urina prepucial observado no paciente, é semelhante ao relatado em outros estudos em cães (Kruger et al., 1996). A causa traumática de origem da fimose se enquadra nas causas relatadas na literatura que podem ter origem congênita ou traumática, porém no presente relato o trauma foi ocasionado pela sucção prepucial realizada pela cria do paciente.

A técnica usualmente utilizada para correção de fimose consiste na utilização de uma incisão em cunha no prepúcio que possibilita o aumento da circunferência do óstio prepucial (Bright e Mellanby, 2004; Fossum, 2014). O presente relato traz uma abordagem prepucial diferente das técnicas já consagradas, de forma circunscrita, usada na circuncisão, diferenciando-se, com isso, das técnicas já empregadas.

Weide et al. (2006) utilizaram a associação de duas abordagens prepuciais para a correção de

fimose em cães, a abordagem circunscrita e em cunha, e obtiveram resultados satisfatórios. Isso foi observado no presente relato com o uso de apenas uma técnica, a circunscrita, o que mostrou a eficácia da técnica isolada. A consequência de cirurgias da postioplastia mostra-se como estenose do prepúcio no pós-operatório realizado por meio das técnicas usualmente utilizadas (Bojrab, 2014). Essa condição não foi um achado com o uso da técnica de circuncisão.

Não se optou pelo uso de fármacos para assepsia local, mantendo-se apenas os fármacos por via oral, tal fato não interferiu no pós-operatório. A conduta de utilização de clorexidine para higiene prepucial foi observada no trabalho de Weide et al. (2006). Fossum (2014) recomenda a utilização de fios de sutura absorvíveis, porém a utilização do fio absorvível sintético monofilamentar (mononylon) não se mostrou reativo às camadas musculocutâneas prepucial.

Conclusão

O emprego da técnica cirúrgica por meio de circuncisão prepucial mostrou-se uma abordagem eficaz e de fácil realização para postioplastia em gatos com fimose traumática.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não existir conflito de interesse.

Referências

- Bojrab, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2014. p.846-848.
- Boothe, H.W. Cirurgia peniana e prepucial. In: Bichard, S.J.; Scherding, R.G. **Manual Saunders: clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 1998. p.998-1001.
- Bright, S.R.; Mellanby, R.J. Congenital phimosis in a cat. **Journal of Feline Medical Surgery**. 6 (6): 367-370, 2004.
- Fossum, T.W. **Small animal surgery**. 5th ed. Missouri: Mosby, 2014. p.567-572.
- Kutzler, M.A. Fisiopatologia do pênis. In: Bojrab, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2014. p.581-586.
- Kruger, J.M.; Osborne, C.A.; Lulich, J.P.; Oakley, R.E. Inherited and congenital diseases of the feline lower urinary tract. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, 26 (2): 265-279, 1996.

Macphail, C.M. Cirurgias do trato reprodutivo dos machos. In: Fossum, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**, 4^a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p.846-848.

Weide, L.A; Contesini, E.E; Ferreira, M.P; Stedile, R. Modified posthioplasty to phimosis reduction in dogs. **Acta Scientiae Veterinariae**, 34 (2): 339-342, 2006.